



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MAXWELL MACEDO SILVA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E  
FATORES DE RISCO NA OBESIDADE INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2020**

MAXWELL MACEDO SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E  
FATORES DE RISCO NA OBESIDADE INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do título de graduado em bacharelado em Educação Física.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE – PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

### Ficha catalográfica

S586r Silva, Maxwell Macedo.  
Relato de experiência [manuscrito] : sobre a influência da atividade física e fatores de risco na obesidade infantil / Maxwell Macedo Silva. - 2020.  
21 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBÉF."  
1. Obesidade infantil. 2. Atividade física. 3. Fatores psicossociais. I. Título  
21. ed. CDD 613.71

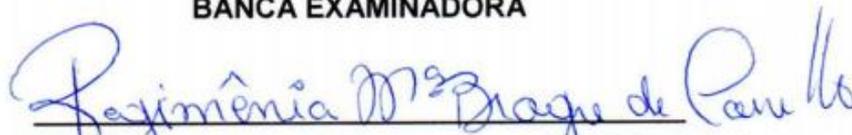
MAXWELL MACEDO SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO NA OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do título de graduado em bacharelado em Educação Física.

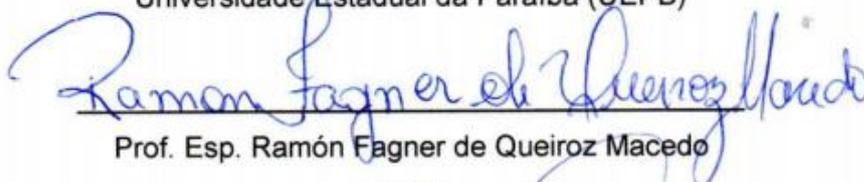
Aprovado em: 09 / 11 / 2020

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ramón Fagner de Queiroz Macedo

UNIP



Prof. Esp. Alexandre de Souza Cruz

UNIP

*A minha família e aos meus amigos, dedico este trabalho  
como forma de retribuição a todos pelo carinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a oportunidade de trilhar este caminho e acima de tudo a coragem para enfrentá-lo nos momentos de turbulência durante esta pandemia.

Aos meus pais: Eliane Laurentino da Silva e José Carlos Macedo Silva que me ajudaram a trilhar o caminho certo e sempre apoiaram minhas escolhas, nunca deixando baixar a cabeça nos momentos difíceis.

A minha esposa Mayza Marques de Sousa e ao meu filho Yan Marques Macedo que em tantos momentos sorriram comigo nas vitórias, e choraram nos momentos de tristeza e na alegria em minha vida e sempre me encorajaram com palavras, e ações, de conforto nesta linda jornada chamada: vida.

A minha professora, amiga e orientadora Regimênia Maria Braga de Carvalho pela paciência e companheirismo e aos demais professores que compartilharam comigo conhecimentos para meu crescimento individual e também no curso.

As mestras da área escolar que passaram por minha vida e me ensinaram muito durante essa jornada, que me apoiaram e que sempre comemoraram comigo cada conquista adquirida nestes últimos anos. Em especial a Nafytaly Crispim, Rosinha Soares, Alexsandra Brasileiro, Jordânia Paiva e Eliane de Araujo, que acreditaram em mim e que me ajudaram muito no crescimento da área escolar.

A todos vocês, meu muito obrigado.

*“Pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco. Necessitamos mais de humildade que de máquinas. Mais de bondade e ternura que de inteligência. Sem isso, a vida se tornará violenta e tudo se perderá.” (Charles Chaplin).*

## RESUMO

A obesidade infantil vem crescendo cada vez mais no nosso país, estando diretamente associada a diversas doenças e transtornos que afetam negativamente o estado de saúde e a qualidade de vida. Associações entre os índices de obesidade aos níveis de atividade física das crianças, aspectos socioeconômicos e fatores psicossociais vem sendo investigada por diversos pesquisadores, revelando resultados alarmantes nas crianças. A base deste relato foi através de revisões sistemáticas de literatura baseada na biblioteca virtual SciELO, referente aos anos de 1998 e 2010 e também a observação como profissional da área com os alunos na área escolar no qual trabalho a quase 10 anos. Foram analisados aspectos como, o instrumento utilizado para coleta de dados, tipos de observação, região de realização da pesquisa, tamanho da amostra e faixa etária. Com isso, os artigos foram selecionados, analisando os aspectos metodológicos utilizados em todos os trabalhos. Muitos dos estudos afirmam existir uma relação direta entre a obesidade infantil com os níveis de atividade física, considerando ainda a influência de fatores de terceiros como fatores sociodemográficos e sociais e transtornos psicológicos. De acordo com o relato, e com a pesquisa, pode-se observar os benefícios que a atividade física causa no controle e diminuição dos níveis de obesidade em crianças. Além disso, também parecem sustentar a ideia de que fatores psicológicos afetam consideravelmente no aumento de peso, considerando os hábitos de vida que a criança e sua família possuem. Apesar destes resultados, são necessárias mais pesquisas sobre este assunto no nosso país, para assim apresentarem dados mais específicos sobre a temática.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil. Nível de atividade física. Fatores psicossociais.

## **ABSTRACT**

Childhood obesity is growing more and more in our country, directly associated with several diseases and disorders that negatively affect health status and quality of life. Associations between obesity rates and children's physical activity levels, socioeconomic aspects and psychosocial factors have been investigated by researchers, revealing alarming results in children. The base for this report was made through reviews of this literature systematics on the SciELO virtual library, referring to the years 1998 and 2010 and also the observation as a professional of the area with the students in the school area in which I work for almost 10 years. Aspects such as the instrument used for data collection, types of observation, region of research, sample size and age were analyzed. Thus, the articles were selected, analyzing the methodological aspects used in all works. Many of the studies claim that there is a direct relationship between childhood obesity and levels of physical activity, also considering the influence of third-party factors such as sociodemographic and social factors and psychological disorders. According to the report, and with the research, one can observe the benefits that physical activity causes in the control and reduction of obesity levels in children. In addition, they also seem to support the idea that psychological factors affect considerably weight gain, considering the lifestyle habits that the child and their family have. Despite these results, more research is needed on this subject in our country, in order to present more specific data on the subject.

**Key-words:** Childhood obesity. Physical activity level. Psychosocial factors.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3	METODOLOGIA .....	15
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
	REFERÊNCIAS .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, não transmissível, resultante do desequilíbrio entre a energia ingerida e a utilizada, de origem multifatorial, incluindo, fatores genéticos, socioeconômicos, biológicos, psicológicos e ambientais, sendo ela caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos tecidos, sob a forma de triglicerídeos (CORSO et al., 2012). A prática de atividade física em qualquer fase de nossa vida é fator de imensurável contribuição para a saúde bem como para a qualidade de vida. No mundo atual, sabemos que o sedentarismo é fator de grande preocupação e discussão entre pesquisadores e na sociedade. Outro fator alarmante a nível mundial é a obesidade, uma doença crônica que é gerada pelo excesso de tecido adiposo no organismo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que é crescente o número de adultos obesos ou com sobrepeso em diversos países e, em 2017, relata que o número de crianças e adolescentes (de cinco a 19 anos) obesos em todo o mundo aumentou dez vezes nas últimas quatro décadas. Sendo assim, se as tendências atuais continuarem, haverá mais crianças e adolescentes com obesidade do que com desnutrição moderada e grave até 2022, de acordo com um novo estudo liderado pelo *Imperial College London* e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A mesma relata que, como é crescente o número de adultos obesos o aumento dessas taxas começa na infância e adolescência e associa a diversas doenças crônicas como, por exemplo, hipertensão, diabetes, dislipidemias sanguíneas, entre outras também se destacam, principalmente no âmbito psicológico e social, como por exemplo, o comprometimento da autoestima, problemas de relacionamento e dificuldade de inclusão social (COSTA et al., 2011).

A obesidade infantil tem aumentado consideravelmente em níveis mundiais tornando-se uma epidemia preocupante nos últimos anos. Devido aos grandes índices de casos, vários estudos estão sendo desenvolvidos, muitos deles, focados na complexa gravidade da doença (SANTOS; RABINOVICH, 2011). Visivelmente pode se observar que o estilo de vida adotado em diferentes realidades socioeconômicas aponta, possíveis, previsões de como será a realidade de uma criança praticante de atividade física regular sistematizada e crianças que possuem

hábitos de vida sedentários, buscando identificar quais os fatores que estão associados à causa e a prevenção de diversas doenças, torna-se viável um comparativo entre os níveis de atividade física regular sistematizada de crianças e adolescentes de classes econômica alta e baixa.

Fatores determinantes para o aumento da obesidade infantil estão associados a diminuição no nível de atividade física diária e ao estado nutricional, ao nível socioeconômico e a herança genética, acarretando complicações metabólicas, motoras, ortopédicas e psicossociais, fatores que atuam com causa e efeito no processo de aumento de peso e prevalência da obesidade. O que podemos trazer como uma grande aliada no combate à obesidade infantil e também no controle do sobrepeso é a prática de exercícios físicos, que se forem realizados frequentemente, haverá uma redução dos problemas que já se manifestam na infância, mas que podem se tornar piores quando na vida adulta. Considerando que a prevenção é a melhor maneira para combater a obesidade na infância, podemos dizer que quando a criança possui uma vivência de práticas esportivas regulares, apresentará diminuição do risco de possíveis doenças desenvolvidas em consequência da obesidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prática regular de atividades físicas sistematizadas favorece de maneira direta no desenvolvimento corporal, motor e cognitivo o que vem a reduzir os riscos de surgimento de doenças crônico-degenerativas precocemente. Com relação a obesidade a Organização Mundial da Saúde (OMS), diz que é crescente o número de crianças e adolescentes obesos ou com sobrepeso em diversos países, associadas a diversas doenças crônicas como, hipertensão, diabetes, dislipidemias sanguíneas entre outras, podendo também ser fonte de transtornos psicológicos.

Os hábitos de vida em que a família desta criança está inserida, também são determinantes para esta realidade. A percepção do estado nutricional dos pais está diretamente ligada aos hábitos de vida da criança, onde uma vez que os pais mantenham um estado nutricional normal e não apresentam sobrepeso ou obesidade, as chances que a criança desenvolva estas características são reduzidas.

(FAGUNDES et al 2008), em um estudo que verifica a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares ainda diz que, características socioeconômicas podem sim influenciar de maneira determinante nos níveis de sedentarismo, sobrepeso e obesidade, observando que crianças e adolescentes alunos de escolas da rede pública de ensino apresentaram menor incidência destes, contrariamente aos alunos da rede privada de ensino, sem diferença significativa entre os gêneros, associando na maioria dos casos os níveis altos a conduta sedentária adotada por muitos dos escolares.

Na fase da idade escolar, compreendida entre 4 e 10 anos de idade, a criança é extremamente ativa e possui habilidades motoras que lhe permitem explorar de modo eficiente o meio em que vive. Devendo buscar e identificar quais os fatores que estão associados à causa e a prevenção de diversas doenças, o que se justifica pelo paradigma criado no mundo atual, onde principalmente a população jovem tem aderido a crescente evolução tecnológica, aderindo à diversão passiva oferecida por aparelhos eletrônicos, como televisão, jogos, computadores e afins. Porém, a comodidade do mundo atual e a facilidade trazida pelo avanço tecnológico, induzem

crianças às condições de sedentarismo, fazendo com que estas deixem de realizar atividades físicas essenciais para seu desenvolvimento motor e perda de peso.

Nesse contexto, um comparativo entre os níveis de atividade física regular sistematizada de crianças e adolescentes de classe econômica alta e baixa, a partir de uma análise dos níveis socioeconômicos, (RECH et al 2010) considera que fatores determinantes para o aumento da obesidade infantil estão associados a diminuição no nível da atividade física diária e ao estado nutricional destas crianças, verificando que crianças pertencentes as classes econômicas média alta e alta apresentam mais que o dobro de chances de apresentarem um quadro de obesidade e sobrepeso. Em contrapartida (GRILLO et al 2005), considera que a herança genética é fator determinante para os níveis de obesidade e do aumento das taxas de colesterol e triglicérides em crianças, dizendo ainda que o surgimento das doenças cardiovasculares tem em sua essência envolvimento com aspectos genéticos o que contribuem de maneira direta em sua evolução.

Tratando-se do nível de atividade física, é considerado que além dos fatores socioeconômicos, fatores biológicos e de desenvolvimento, fatores psicológicos, socioculturais e sociodemográficos também influenciam consideravelmente os níveis em crianças, e que provavelmente os hábitos de atividade física obtidos na infância possam ser determinantes nos níveis de atividade física na fase adulta, além de aprimorar o desenvolvimento da criança e proporcionando a manutenção dos níveis de atividade física durante as diferentes fases da sua vida.

No Brasil, vivemos um estado de transição nutricional onde os níveis de desnutrição estão diminuindo e os de obesidade estão crescendo cada vez mais. Além de diversas complicações metabólicas, motoras, ortopédicas, respiratórias, ainda temos as complicações psicossociais que afetam diretamente a qualidade de vida tanto quanto todas as outras. Por conta disso, a preocupação com a obesidade infantil vem aumentando nos últimos anos. É em consequência dessa alteração nutricional e motora que se dá a intervenção multidisciplinar no tratamento e prevenção da obesidade infantil. Com relação a isto (CAMPOS 1995) destaca que, os familiares são influentes para que crianças apresentem quadro de obesidade. Características como: relacionamento intrafamiliar complicado, depressão,

ansiedade e dificuldade de ajustamento social são claramente observados em indivíduos obesos. Ainda com relação a este tema (CARVALHO E OLIVEIRA 2000), consideram que tais transtornos psicológicos atuam como causa e como efeito no processo de aumento de peso e prevalência da obesidade.

Crianças obesas possuem grande risco de desenvolverem problemas psicológicos, pautando-se em observações clínicas que declaram que existe relação entre a obesidade e a depressão, estas declarações recebem respaldo de estudos epidemiológicos que relacionam excesso de peso com sintomas psicológicos e psiquiátricos. Segundo (MILBRADT et al 2009) as maiores taxas de prevalência de obesidade infantil são observadas em países desenvolvidos, no entanto, sua prevalência vem aumentando significativamente nos países emergentes. Estima-se que no Brasil existam 5 milhões de crianças obesas, observando-se uma tendência de crescimento nesse número para o futuro. Tratando-se de transtornos psicológicos relacionados a obesidade na infância e adolescência, destaca-se a depressão, sendo um dos mais diagnosticados através de sintomas como: sentimento de tristeza, irritabilidade e agressividade frequentes e transtorno ansiosos, um dos mais comuns encontrados em diversas fases da vida, podendo chegar a ser um quadro patológico grave, quando ocorre de maneira constante e intensa.

A obesidade está diretamente relacionada ao acúmulo de gordura corporal excessivo, entretanto, ela está sempre acompanhada de algumas doenças, como diabetes tipo 2, hipertensão, entre outras. Uma vez instalada a obesidade infantil, cria-se um círculo vicioso, pois a criança frustrada e com vergonha do corpo, busca aliviar sua tensão ingerindo mais alimentos, ficando cada vez mais insatisfeita consigo mesma. O que podemos trazer como uma grande aliada no combate à obesidade infantil e também no controle do sobrepeso é a prática de regular e sistematizada de atividade física. Estas atividades físicas irão elevar os níveis de gasto energético, fazendo com que diminua a diferença entre a ingestão e o gasto energético, havendo assim, modificações metabólicas que vai facilitar o metabolismo dos lipídios e aumentar a massa livre de gordura presentes no organismo, com isso, aumentando o metabolismo basal. Para que haja o controle de doenças que podem aparecer com a obesidade, é importante que a prática de atividade física seja

adequada para a criança, e uma das formas mais possíveis para esta prática, na infância, é na escola.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência com observação de caráter descritivo sobre as vivências de um acadêmico de Educação Física com alunos, do ensino fundamental 1 anos iniciais, entre 6 à 11 anos, de uma escola do município de Campina Grande - PB nas aulas de Educação Física Escolar.

Por se tratar de um relato de experiência, os dados relatados foram identificados através da observação direta realizada pelo próprio acadêmico, durante alguns anos quando o mesmo praticava o protocolo de pesagem e medida (IMC) nos alunos, no início e ao final do ano.

A experiência vivenciada nesta escola teve início no ano de 2016 e se estende até os dias de hoje, o mesmo continua a observar que a cada ano a quantidade de crianças acima do peso esta aumentando, tendo como principal objeto verificar o papel do professor de educação física como intermédio contribuir positivamente durante essa fase escolar sendo assim motivação alunos em questão.

Há uma nítida relação entre obesidade e o hábito de assistir televisão. Quanto mais a criança assiste televisão maior a probabilidade dela se tornar obesa devido a três elementos envolvidos: 1º a televisão ocupa as horas vagas, em que a criança poderia estar praticando atividade física, 2º a criança frequentemente come diante da televisão, o que faz com que ela não preste atenção no que e no quanto está comendo, e 3º grande parte da propaganda veiculada nos horários dos programas infantis é dedicada à apresentação de novas guloseimas, que as crianças acabarão consumindo.

#### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabemos que a obesidade em si é muito complexa, tão quão sabemos que a atividade física por si só não pode resolvê-la. Mas temos vários estímulos a serem dados aos nossos alunos, por exemplo, a iniciação esportiva durante os primeiros anos de idade escolar contribui positivamente neste aspecto, porém é muito importante ressaltar que a prática destas atividades seja para que haja resultado na melhoria do hábito de vida destas crianças, evitando algum tipo de especialização precoce em determinado esporte, que possa prejudicar o objetivo principal que é a pratica de esporte como qualidade de vida, podendo até excluir aquelas crianças que se mostrem menos habilidosas e que muitas vezes se sentem constrangidas, em alguns casos, até abandonar a prática esportiva.

Os professores de Educação Física colocam em prática essas atividades para as crianças, sendo eles, um dos mais importantes neste processo educativo. Ele deve ter consciência que tem o papel de estar nas aulas para incentivar as crianças a praticarem algum tipo de esporte, aplicando atividade de forma prazerosa a elas, sempre as motivando a estarem se exercitando de alguma forma. Crianças que adquirem hábitos de sempre praticar alguma atividade física na escola, possam levar a desenvolver não só no ambiente escolar, mas também na sua comunidade, sempre melhorando sua qualidade de vida, se tornando cada vez mais estimulados a praticarem exercícios. Se considerarmos que a prevenção é a melhor maneira para combater a obesidade na infância, podemos dizer que quando a criança possui uma vivência de praticas regulares de atividade física, ela apresenta uma condição de vida mais saudável, o que é um grande aliado para o combate da obesidade infantil.

Podemos observar também a questão da alimentação no âmbito escolar, visto que a sua grande maioria tem um amplo cardápio de alimentos industrializados e frituras a vista dos seus consumidores, no caso as crianças, tendo elas um grande teor calórico e grande quantidade de gordura saturada e colesterol, além do consumo exagerado de *fast-food*.

Em alguns momentos podemos acrescentar os posicionamentos dos pais, em virtude ao grande habito de se assistir televisão ou ficar na internet, pois quanto mais tempo a criança assiste menos tempo ela tem para estar praticando uma

atividade física, visto que essa atitude é ofertada a criança para que ela acabe ficando “quieta” em seu lugar e os pais não tenham muito no que se preocupar, já que a criança estando em silêncio eles não precisarão se preocupar.

Sendo assim, eu como profissional da área da saúde e vendo como a questão da obesidade estava atingindo uma parte do alunado, comecei a realizar brincadeiras com os mesmos onde, no dia da aula de Educação Física, denominava como **Lanche Saudável**. Uma brincadeira onde a disputa era dada na quantidade de comida saudável que eles trariam para o lanche daquele dia, mesmo sendo apenas um dia, acabou virando rotina entre os alunos e pelo menos em um dia eu estava contribuindo para que o gosto pelas frutas e sucos aumentasse entre eles.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a vivência e os relatos, consegui observar que existem ainda muitos empecilhos que dificultam a introdução alimentar saudável e a atividade física como estimulante para o público em questão, tornando a sua prática no modo geral em atividades que gerem saúde e bem-estar. Nós, professores de educação física, temos ferramentas poderosas para afastarmos o sedentarismo da vida de muitas crianças apenas com atividades que agradem os mesmos.

Com relação à projetos da saúde pública, pode se observar que, projetos voltados para acompanhamento nutricional vêm sendo implantados em algumas escolas, como forma de prevenção acessível à todas as crianças, porém ainda há ausência de projetos dentro e fora da escola que sejam voltados à prevenção da obesidade e doenças crônicas precoces, que trabalhem de maneira sistematizada, organizando metodologias a serem aplicadas para estas crianças de maneira que as envolvam em atividades físicas diárias, assim criando hábitos de vida saudáveis, reduzindo os riscos de sobrepeso e obesidade.

Sendo assim, é importante que os profissionais da saúde estejam atentos para identificar todos os fatores relacionados a obesidade infantil, conduzindo esta problemática da maneira mais coerente possível, trabalhando de maneira adequada a realidade de sua clientela ou alunado, tendo como objetivo mudar o paradigma estabelecido atualmente, adotando métodos de prevenção e tratamentos mais eficazes. Também é válido ressaltar que o contexto sociocultural da criança, apresenta restrições às que são obesas instalando em sua realidade social estereótipos e atitudes preconceituosas, o que só vem a reforçar uma autoimagem negativa, elevando consideravelmente os índices de depressão, o que trás ainda mais riscos para o desenvolvimento de transtornos psíquicos.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E. L. M. ; LOPES, A. S. **Gordura corporal, nível de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes da região serrana de Santa Catarina.** RevBrasCineantropom. Desempenho Hum. 2007; 9(1): 05-11.
- BARUKI, S.B.S. ; ROSADO, L. E. F. P. L.; ROSANDO, G.P.; RIBEIRO, R. C. L. **Associação entre estado nutricional e atividade física em escolares da Rede Municipal de Ensino em Corumbá – MS.** RevBrasMed Esporte\_Vol. 12, n2 – mar/abr, 2006.
- COSTA, M. B. et al **Obesidade infantil: Características em uma população atendida pelo programa saúde em família.** Ver. APS. 2011 jul/set, 14. Disponível em: <http://aps.ufjf.scielo.emnuvens.com.br/aps/article/vuw,1037/505> acesso em 31 de Outubro de 2020.
- CORSO, A. C. T. et al. Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e a obesidade em escolas do estado de Santa Catarina. **R, bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 29, n1, p.117-131, jan/jun, 2012.  
Disponível:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022012000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000300008&lng=pt&nrm=iso) acesso em 11/10/2020.
- FAGUNDES, A. L. R. et al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo.** Ver Paul Pediatr 2008; 26(3): 212-7.
- GALATTI, L. R.; PAES, R.; SEONE, A.M.; **Pedagogia do esporte e obesidade: perspectiva para um estilo de vida saudável com base na adequada iniciação esportiva na infância.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n.2, p. 272-550, abr/jun. 2012.
- GORAYEB, A. M. A. G. L. R.; JÚNIOR, R. D. R. L.; DOMINGOS, N. A. M.; **Depressão, ansiedade, competência social e problemas comportamentais em crianças obesas.** Estudos de Psicologia 2005, 10(3), 371-375.
- GRILLO, L. P.; CRISPIM, S.P.; SILBERT, A. N.; ANDRADE, A. T. W.; ROSSI, A.; CAMPOS, I. C.; **Perfil lipídico e obesidade escolares de baixa renda.** RevBrasEpidemiol 2005; 8(1): 75-81.

GUEDES, D. P.; NETO, J. T. M.; ALMEIDA, M. J.; SILVA, A. J. R. M. **Impacto de fatores sociodemográficos e comportamentais na prevalência de sobrepeso e obesidade de escolares.** RevBrasCineantropom Desempenho Hum 2010, 12(4): 221-231.

JUNIOR, J. M.; **O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v 11, n.1, p. 107-117, 2000.

LEÃO MM, Castro IR. **Políticas públicas de alimentação e nutrição.** In: Kac G, Sichieri R, Gigante DP. Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu; 2007. p. 519-41.

MATSUDO, S. M. M.; ARAÚJO, T. L.; MATSUDO, V. K. R.; ANDRADE, D. R.; VALKER, W. **Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento.** Ver Bras de Atividade Física e Saúde. Vol. 3, n.4, 1998.

MILBRADT, S. N. et al. Influência da atividade física e sua relação com o sedentarismo em crianças e adolescentes em idade escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires. 2009; 14(132). Disponível em: <http://www.efdeportes.com>

RECH, R. R.; HALPERN, R.; COSTANZI, C.B; BERGMANN, M. L. A.; ALLI, L. R.; MATTOS, A. P.; TRENTIN, L.; BRUM, L.R; **Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade serrana do RS, Brasil.** RevBrasCineantropom Desempenho Hum 2010, 12(2): 90-97.

RONQUE, E.R.V.; CYRINO, E.S.; DÓREA,V.; JÚNIOR, H. S.; GALDI, E. H. G.; ARRUDA, M. **Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde.** RevBrasMed Esporte\_Vol. 13, n.2 – mar/abr, 2007.

SANTOS, L. R. C.; RABINOVICH, E. P. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 507-521, 2011.

Disponível

em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_attext=s010412902011000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_attext=s010412902011000200021)

acesso em 11/10/2020

SILVA, D. A. S.; LIMA, J. O.; SILVA, R. J. S.; PRADO, R. L.; **Nível de atividade física e comportamento sedentário em escolares.** RevBrasCineantropom Desempenho Hum 2009, 11(3): 299-306.